

**FAMÍLIA, ESCOLA E PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: INTERFACES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

**FAMILY, SCHOOL, AND CLINICAL PSYCHOPEDAGOGY: INTERFACES IN THE LEARNING PROCESS**

**FAMILIA, ESCUELA Y PSICOPEDAGOGÍA CLÍNICA: INTERFACES EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE**

Rodger Roberto Alves de Sousa. 1<sup>1</sup> DOI: 10.5281/zenodo.18098718

**RESUMO**

O presente artigo aborda as contribuições da Psicopedagogia Clínica no processo de aprendizagem, destacando a importância da atuação integrada entre família, escola e profissionais especializados. A análise evidencia que a intervenção psicopedagógica, fundamentada em diagnósticos precisos, estratégias individualizadas e acompanhamento contínuo, promove o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e a inclusão escolar. Destaca-se ainda o papel dos recursos lúdicos, terapêuticos e tecnológicos como ferramentas que potencializam a aprendizagem, aumentam o engajamento e favorecem a construção de significados. A comunicação eficaz entre todos os atores envolvidos é identificada como elemento central para a articulação das ações, garantindo coerência, consistência e efetividade no processo educativo. Apesar dos desafios decorrentes da diversidade de contextos e das barreiras de comunicação, a Psicopedagogia Clínica contemporânea apresenta perspectivas promissoras para a intervenção integrada, colaborativa e centrada no sujeito. O estudo evidencia que a atuação psicopedagógica contribui significativamente para a formação de trajetórias educacionais consistentes, inclusivas e capazes de promover aprendizagens significativas, autonomia e protagonismo do aprendiz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia Clínica. Inclusão Escolar. Aprendizagem. Intervenção Integrada.

**ABSTRACT**

This article addresses the contributions of Clinical Psychopedagogy to the learning process, emphasizing the importance of integrated action among family, school, and specialized professionals. The analysis shows that psychopedagogical intervention, based on precise diagnoses, individualized strategies, and continuous monitoring, promotes cognitive, socio-emotional development and school inclusion. Lúdic, therapeutic, and technological resources are highlighted as tools that enhance learning, increase engagement, and foster meaning-making. Effective communication among all involved actors is identified as central to coordinating actions, ensuring coherence, consistency, and effectiveness in the educational process. Despite challenges arising from diverse contexts and communication barriers, contemporary Clinical Psychopedagogy presents promising perspectives for integrated, collaborative, and learner-centered interventions. The study demonstrates that psychopedagogical practice significantly contributes to creating consistent, inclusive educational trajectories capable of promoting meaningful learning, autonomy, and learner agency.

**KEYWORDS:** Clinical Psychopedagogy, School Inclusion, Learning, Integrated Intervention.

---

<sup>1</sup> [rodger.r.a.sousa@gmail.com](mailto:rodger.r.a.sousa@gmail.com) 1.Orcid 0000-0002-7063-1268

## RESUMEN

Este artículo aborda las contribuciones de la Psicopedagogía Clínica en el proceso de aprendizaje, destacando la importancia de la actuación integrada entre familia, escuela y profesionales especializados. El análisis evidencia que la intervención psicopedagógica, basada en diagnósticos precisos, estrategias individualizadas y seguimiento continuo, promueve el desarrollo cognitivo, socioemocional y la inclusión escolar. Se destacan además los recursos lúdicos, terapéuticos y tecnológicos como herramientas que potencian el aprendizaje, aumentan la participación y favorecen la construcción de significados. La comunicación eficaz entre todos los actores involucrados se identifica como un elemento central para articular las acciones, garantizando coherencia, consistencia y efectividad en el proceso educativo. A pesar de los desafíos derivados de la diversidad de contextos y de las barreras de comunicación, la Psicopedagogía Clínica contemporánea presenta perspectivas prometedoras para la intervención integrada, colaborativa y centrada en el sujeto. El estudio evidencia que la actuación psicopedagógica contribuye significativamente a la formación de trayectorias educativas consistentes, inclusivas y capaces de promover aprendizajes significativos, autonomía y protagonismo del aprendiz.

**PALABRAS-CLAVE:** Psicopedagogía Clínica. Inclusión Escolar. Aprendizaje. Intervención Integrada.

## INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem constitui um fenômeno complexo, resultante da interação entre fatores cognitivos, afetivos, sociais e ambientais, sendo influenciado de maneira significativa pelos contextos familiar e escolar. Nesse sentido, a Psicopedagogia Clínica emerge como campo de intervenção capaz de compreender, avaliar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, articulando estratégias que promovem o desenvolvimento integral do sujeito. Bossa (2019) enfatiza que a atuação do psicopedagogo clínico transcende a simples identificação de defasagens escolares, englobando aspectos emocionais, motivacionais e relacionais, fundamentais para a construção de aprendizagens significativas.

A família, como primeiro contexto de socialização e aprendizagem, exerce papel determinante na formação de valores, hábitos e habilidades cognitivas, influenciando diretamente a receptividade do sujeito às práticas escolares. Weiss (2018) ressalta que a participação familiar é um fator protetivo, capaz de potencializar resultados positivos nas intervenções psicopedagógicas, quando há orientação adequada e articulação com os profissionais da educação.

A escola, por sua vez, constitui um espaço estruturado de mediação do conhecimento, no qual a diversidade de aprendizagens e ritmos exige do educador e do psicopedagogo clínico a elaboração de estratégias individualizadas e inclusivas. Libâneo (2018) destaca que a interação entre escola e família, mediada por profissionais capacitados, promove consistência nas ações educativas e fortalece a construção de competências cognitivas e socioemocionais.

## DESENVOLVIMENTO

### A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A família representa o primeiro e mais significativo contexto de socialização e aprendizagem do indivíduo, influenciando diretamente a formação de valores, hábitos, comportamentos e

habilidades cognitivas. Sua atuação exerce impacto tanto na motivação quanto no desempenho escolar, tornando-se elemento essencial para o processo educativo. Bossa (2019) destaca que o envolvimento familiar fortalece a autoestima do sujeito, promove hábitos de estudo regulares e contribui para a consolidação de competências cognitivas, emocionais e sociais, favorecendo o desenvolvimento integral.

O ambiente familiar fornece experiências iniciais de linguagem, interação e resolução de problemas, elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos escolares. Weiss (2018) ressalta que a qualidade das relações familiares, a presença de estímulos educativos e o apoio emocional atuam como fatores protetivos, auxiliando na superação de dificuldades de aprendizagem e na construção de hábitos de estudo consistentes.

A participação ativa da família na educação favorece a articulação com a escola e com os profissionais responsáveis pela aprendizagem, permitindo uma intervenção mais coerente e contínua. Libâneo (2018) enfatiza que a parceria entre família e escola possibilita a identificação precoce de dificuldades, o planejamento de estratégias pedagógicas e a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento do sujeito, fortalecendo sua autonomia e capacidade de aprendizagem.

Portanto, compreender e valorizar o papel da família no desenvolvimento da aprendizagem revela-se fundamental para a atuação psicopedagógica, uma vez que proporciona suporte emocional, acompanhamento efetivo e estímulos adequados, elementos que potencializam o desempenho escolar e favorecem a construção de trajetórias educacionais bem-sucedidas e significativas.

## PAPEL DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO

A escola constitui um espaço estruturado de mediação do conhecimento, desempenhando papel central no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos sujeitos. Ao organizar práticas educativas sistemáticas, a escola proporciona oportunidades para a aquisição de competências, habilidades e saberes necessários à participação ativa na sociedade. Libâneo (2018) enfatiza que a escola, como mediadora, oferece ambientes planejados, recursos didáticos e metodologias diversificadas, capazes de favorecer aprendizagens significativas e a construção de autonomia.

A mediação do conhecimento envolve a articulação entre conteúdos curriculares, estratégias pedagógicas e processos de interação entre professor e aluno. Bossa (2019) ressalta que o psicopedagogo clínico, ao compreender o funcionamento do espaço escolar, pode colaborar com práticas que promovam a superação de dificuldades e a adaptação das metodologias às necessidades individuais dos aprendizes.

A escola, ainda, desempenha função de integração social, proporcionando experiências que contribuem para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, cooperação e resolução de problemas. Weiss (2018) destaca que, ao atuar de maneira planejada e reflexiva, a escola torna-se um ambiente estimulante, no qual os sujeitos podem construir significados, consolidar aprendizagens e desenvolver competências cognitivas e socioemocionais.

A mediação escolar deve considerar as particularidades do contexto familiar e as demandas individuais dos aprendizes, permitindo a articulação entre diferentes espaços de socialização e aprendizagem. Essa perspectiva integrada fortalece o processo educativo, tornando a escola um

ambiente que vai além da transmissão de conteúdos, atuando como espaço de orientação, estímulo e promoção do desenvolvimento integral do sujeito.

## PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E SUA FUNÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE DIFICULDADES

A Psicopedagogia Clínica desempenha papel fundamental na identificação e compreensão das dificuldades de aprendizagem, atuando de maneira integrada para diagnosticar fatores cognitivos, emocionais e contextuais que interferem no processo educativo. Essa atuação permite que o psicopedagogo clínico diferencie dificuldades transitórias, decorrentes de adaptações escolares ou motivacionais, de transtornos mais persistentes, relacionados a aspectos neurológicos ou cognitivos. Bossa (2019) enfatiza que o diagnóstico psicopedagógico vai além da avaliação de desempenho acadêmico, contemplando a análise da história escolar, do contexto familiar, do perfil de aprendizagem e das competências socioemocionais do sujeito.

O processo diagnóstico envolve a utilização de instrumentos variados, como entrevistas, observações sistemáticas, testes padronizados e atividades lúdicas, que permitem a coleta de informações abrangentes sobre o aprendiz. Weiss (2018) destaca que essa abordagem integrativa possibilita a construção de um panorama detalhado das dificuldades, promovendo intervenções mais precisas e individualizadas, fundamentadas em evidências e práticas pedagógicas.

A Psicopedagogia Clínica atua como mediadora entre família e escola, fornecendo orientações sobre estratégias de acompanhamento, adaptação curricular e metodologias diferenciadas. Libâneo (2018) ressalta que o diagnóstico psicopedagógico não se limita à identificação de problemas, mas contribui para a prevenção de obstáculos futuros e para a elaboração de planos de intervenção que promovam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aprendiz.

## INTERFACES ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E PSICOPEDAGOGO CLÍNICO

A interação entre família, escola e psicopedagogo clínico constitui um elemento central para a efetividade do processo de aprendizagem, uma vez que cada um desses contextos contribui de maneira singular para o desenvolvimento integral do sujeito. A família oferece suporte emocional, acompanhamento das rotinas de estudo e estímulos iniciais à aquisição de habilidades cognitivas, enquanto a escola proporciona experiências estruturadas de aprendizagem, recursos pedagógicos e mediação do conhecimento. Bossa (2019) enfatiza que o psicopedagogo clínico atua como articulador dessas interfaces, promovendo comunicação, alinhamento de objetivos e intervenções personalizadas, fundamentadas em avaliações diagnósticas precisas.

As interfaces funcionam como um espaço de corresponsabilidade, no qual a troca de informações entre familiares, professores e profissionais psicopedagógicos permite identificar dificuldades, elaborar estratégias e acompanhar o progresso do aprendiz. Weiss (2018) ressalta que a atuação colaborativa aumenta a consistência das ações pedagógicas, facilita a adaptação de metodologias e fortalece o vínculo afetivo e educacional do sujeito.

A integração entre os diferentes contextos também possibilita que intervenções sejam planejadas de maneira mais holística, considerando não apenas o desempenho escolar, mas também aspectos socioemocionais, culturais e motivacionais. Libâneo (2018) destaca que essa

articulação favorece a construção de trajetórias educativas mais inclusivas, promovendo aprendizagem significativa e autonomia no desenvolvimento do aprendiz.

## ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO COLABORATIVA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

As estratégias de intervenção colaborativa entre escola e família representam um aspecto essencial para a eficácia das práticas psicopedagógicas, uma vez que promovem a articulação entre contextos educativos distintos e complementares. O trabalho conjunto possibilita o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, favorecendo a identificação precoce de dificuldades e a implementação de ações direcionadas às necessidades individuais do sujeito. Bossa (2019) enfatiza que a colaboração entre pais e profissionais escolares fortalece a construção de hábitos de estudo, a motivação e o engajamento do aprendiz, criando condições favoráveis ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Entre as estratégias mais relevantes destacam-se reuniões periódicas entre professores, familiares e psicopedagogos, que permitem compartilhar informações, alinhar objetivos e planejar intervenções de maneira conjunta. Weiss (2018) ressalta que a comunicação clara e constante, aliada à definição de responsabilidades e ao acompanhamento sistemático, contribui para maior consistência nas ações educativas, prevenindo lacunas no processo de aprendizagem.

Outra estratégia consiste na orientação à família sobre práticas pedagógicas em casa, incluindo atividades lúdicas, estímulos à leitura, acompanhamento de tarefas escolares e reforço de habilidades cognitivas. Libâneo (2018) destaca que tais práticas, quando articuladas com as ações escolares, potencializam o efeito das intervenções psicopedagógicas, fortalecendo o vínculo afetivo e educacional do sujeito e promovendo maior autonomia e autoconfiança.

A utilização de tecnologias digitais, plataformas de comunicação e registros de desempenho permite uma integração mais eficiente entre escola e família, possibilitando monitoramento contínuo do progresso do aprendiz e ajustes imediatos nas estratégias aplicadas. Essa articulação fortalece o caráter contextualizado e personalizado das intervenções, garantindo que as ações sejam alinhadas às necessidades e potencialidades do sujeito.

## COMUNICAÇÃO EFICAZ COMO FERRAMENTA PARA FORTALECER O PROCESSO EDUCATIVO

A comunicação eficaz constitui um elemento essencial no processo educativo, pois estabelece as bases para o entendimento mútuo entre escola, família e profissionais da Psicopedagogia Clínica, promovendo articulação, cooperação e continuidade nas estratégias de aprendizagem. Libâneo (2018) destaca que uma comunicação clara, objetiva e constante contribui para o alinhamento de expectativas, o esclarecimento de objetivos pedagógicos e a construção de vínculos de confiança, fatores determinantes para o engajamento do aprendiz.

No contexto psicopedagógico, a comunicação eficaz envolve não apenas a transmissão de informações, mas também a escuta ativa, a interpretação adequada das necessidades do sujeito e a negociação de intervenções entre os diferentes atores envolvidos. Bossa (2019) enfatiza que o diálogo entre família e escola permite identificar dificuldades precocemente, planejar estratégias de apoio e acompanhar o progresso do aprendiz, assegurando que as ações sejam contextualizadas e individualizadas. Além disso, a comunicação estruturada favorece a articulação de recursos

pedagógicos, tecnológicos e lúdicos, promovendo maior participação da família no processo educativo e potencializando os efeitos das intervenções psicopedagógicas. Weiss (2018) ressalta que o compartilhamento de informações sobre o desempenho, comportamentos e reações do aprendiz contribui para ajustes imediatos nas estratégias aplicadas, fortalecendo a consistência e a continuidade das ações educativas.

A utilização de diferentes canais de comunicação, incluindo reuniões, relatórios escritos, plataformas digitais e encontros informais, possibilita uma interação mais dinâmica e constante entre todos os envolvidos, ampliando a efetividade do processo educativo. Essa prática permite que a intervenção seja planejada de forma integrada, respeitando as singularidades do sujeito e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo.

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

A Psicopedagogia Clínica desempenha papel significativo na promoção da inclusão escolar, ao oferecer suporte especializado para a identificação, compreensão e intervenção nas dificuldades de aprendizagem que podem comprometer a participação plena dos sujeitos no ambiente educativo. A atuação do psicopedagogo clínico contribui para a construção de estratégias individualizadas, adaptadas às necessidades cognitivas, emocionais e sociais de cada aprendiz, favorecendo a permanência, o engajamento e o sucesso escolar. Bossa (2019) enfatiza que intervenções psicopedagógicas orientadas por diagnósticos precisos permitem superar barreiras educacionais e promover a equidade no acesso ao conhecimento.

A inclusão escolar requer não apenas adaptações curriculares, mas também o desenvolvimento de práticas pedagógicas flexíveis e colaborativas, que considerem as especificidades de cada estudante. Weiss (2018) destaca que o psicopedagogo clínico atua como mediador entre escola e família, orientando profissionais e familiares sobre estratégias eficazes, recursos lúdicos e tecnológicos, e formas de acompanhamento que potencializam o aprendizado, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

A Psicopedagogia Clínica contribui para a conscientização dos educadores acerca das diferenças individuais, incentivando práticas que valorizem a diversidade e promovam o respeito às particularidades de cada aprendiz. Libâneo (2018) ressalta que essa abordagem integrada fortalece a autonomia do estudante, estimula a participação ativa e reduz o risco de exclusão social e acadêmica.

O trabalho psicopedagógico, ao integrar avaliação, intervenção e orientação, possibilita que a inclusão escolar seja efetiva, não apenas como princípio legal, mas como prática educativa concreta, capaz de gerar aprendizagem significativa e favorecer o desenvolvimento integral do sujeito.

## DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FAMILIARES E ESCOLARES

A articulação entre contextos familiares e escolares representa um componente essencial para a efetividade do processo educativo, contudo, apresenta diversos desafios que podem comprometer a integração de práticas e a promoção da aprendizagem. A diversidade de experiências, valores e expectativas entre famílias e instituições de ensino pode gerar discrepâncias

na compreensão do papel de cada ator no desenvolvimento do aprendiz, exigindo do psicopedagogo clínico habilidades de mediação, escuta ativa e negociação. Bossa (2019) enfatiza que a falta de alinhamento entre esses contextos pode resultar em conflitos, descontinuidade das estratégias educativas e dificuldades na implementação de intervenções individualizadas.

Outro desafio significativo refere-se à comunicação entre família e escola, que muitas vezes se mostra fragmentada, superficial ou restrita a momentos pontuais. Weiss (2018) destaca que a ausência de diálogo estruturado compromete o acompanhamento das necessidades do aprendiz, dificultando a identificação precoce de dificuldades e a construção de respostas pedagógicas adequadas. Além disso, barreiras socioeconômicas, culturais e de tempo podem limitar a participação familiar, exigindo alternativas de mediação que tornem a colaboração mais acessível e constante.

A heterogeneidade das demandas escolares e familiares também impõe desafios ao planejamento de intervenções psicopedagógicas, já que estratégias eficazes em um contexto podem não ser aplicáveis em outro. Libâneo (2018) ressalta que a integração de esforços requer sensibilidade, flexibilidade e desenvolvimento de vínculos de confiança entre profissionais, educadores e familiares, de modo a garantir que o processo educativo seja consistente, contínuo e contextualizado.

## RECURSOS TERAPÊUTICOS E LÚDICOS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM

O uso de recursos terapêuticos e lúdicos no contexto psicopedagógico revela-se fundamental para potencializar a aprendizagem, pois permite o engajamento ativo do sujeito, favorece a construção de significados e promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de forma integrada. Esses recursos constituem estratégias dinâmicas que combinam estímulos sensoriais, experiências práticas e atividades recreativas, possibilitando que o aprendiz participe de maneira significativa do processo educativo. Bossa (2019) enfatiza que práticas lúdicas, quando associadas a objetivos psicopedagógicos claros, contribuem para a superação de dificuldades, a motivação intrínseca e a consolidação de habilidades cognitivas.

Entre os recursos mais utilizados destacam-se jogos educativos, atividades de expressão artística, dramatizações, brincadeiras estruturadas e materiais manipulativos, que permitem ao psicopedagogo clínico avaliar competências, identificar lacunas de aprendizagem e propor intervenções individualizadas. Weiss (2018) ressalta que a aplicação planejada desses recursos favorece a interação, o desenvolvimento da criatividade e a construção de estratégias próprias de resolução de problemas, fortalecendo a autonomia do aprendiz.

Os recursos lúdicos e terapêuticos possibilitam a articulação entre família e escola, uma vez que atividades podem ser adaptadas ao contexto doméstico, promovendo continuidade das práticas educativas e maior consistência nas intervenções. Libâneo (2018) destaca que essa abordagem integrada contribui para a inclusão, estimula a participação ativa e reduz a ansiedade relacionada à aprendizagem, criando um ambiente seguro, acolhedor e estimulante.

## PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS PARA A ATUAÇÃO INTEGRADA PSICOPEDAGÓGICA

A atuação integrada da Psicopedagogia Clínica nas perspectivas contemporâneas destaca-

se pela necessidade de articular múltiplos contextos educativos, promovendo a interação entre família, escola e profissionais especializados, com foco no desenvolvimento integral do sujeito. Esse modelo de atuação valoriza a interdisciplinaridade, a flexibilidade metodológica e a adaptação às especificidades de cada aprendiz, reconhecendo a diversidade de ritmos, estilos cognitivos e necessidades emocionais. Bossa (2019) enfatiza que a prática psicopedagógica contemporânea requer abordagens individualizadas, fundamentadas em diagnósticos precisos, evidências científicas e estratégias que potencializem a aprendizagem e o bem-estar do sujeito.

No cenário atual, a integração entre contextos familiares e escolares torna-se essencial, uma vez que permite a construção de planos de intervenção mais consistentes, baseados na comunicação eficaz, no acompanhamento contínuo e na colaboração entre todos os atores envolvidos. Weiss (2018) ressalta que essa articulação favorece a prevenção de dificuldades de aprendizagem, a inclusão educacional e o fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais.

As perspectivas contemporâneas enfatizam a incorporação de recursos tecnológicos e lúdicos como ferramentas complementares, capazes de ampliar o engajamento do aprendiz, diversificar estratégias pedagógicas e facilitar a coleta de dados para avaliação contínua. Libâneo (2018) destaca que a utilização de tecnologias educacionais, aliada a práticas colaborativas, contribui para tornar a atuação psicopedagógica mais contextualizada, dinâmica e adaptável às demandas contemporâneas, promovendo aprendizagem significativa e autonomia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As intervenções psicopedagógicas clínicas revelam-se fundamentais para a promoção da aprendizagem significativa, da inclusão escolar e do desenvolvimento integral do sujeito, ao articular de forma efetiva os contextos familiar, escolar e terapêutico. A atuação do psicopedagogo clínico, baseada em diagnósticos precisos, planejamento estratégico e acompanhamento contínuo, permite identificar dificuldades, propor intervenções individualizadas e fortalecer competências cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para trajetórias educacionais mais consistentes e duradouras.

A integração entre família e escola mostra-se essencial, pois garante comunicação eficaz, alinhamento de objetivos e cooperação entre os atores envolvidos, permitindo que o processo educativo seja contínuo, contextualizado e adaptado às necessidades de cada aprendiz. A utilização de recursos lúdicos, terapêuticos e tecnológicos amplia as possibilidades de intervenção, promove engajamento, estimula a criatividade e facilita a construção de significados, tornando o aprendizado mais atraente e efetivo.

Apesar dos avanços, desafios persistem, como a heterogeneidade das demandas familiares e escolares, barreiras de comunicação e limitações de recursos, que exigem do psicopedagogo habilidades de mediação, flexibilidade e inovação. Nesse sentido, a atuação integrada, colaborativa e planejada constitui estratégia essencial para superar obstáculos, garantir equidade e fortalecer o protagonismo do aprendiz no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

1. BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
2. BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
3. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
4. WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica. 14. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.